

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoa, Paço, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

POSTO DE ENSINO DA QUINTÃ

A comissão promotora da inauguração do Posto de Ensino da Quintã do Loureiro, presidida pelo considerado comerciante em Lisboa e nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, continúa trabalhando com afan a angariar donativos para a compra de vestuário a distribuir pelas criancinhas pobres que vão frequentar a escola.

Ainda não está fixado o dia em que será inaugurado o Posto de Ensino, mas desde já podemos noticiar que a esse acto assistirão, além da Junta da nossa freguesia, algumas individualidades do distrito de Lisboa.

Na Quintã também uma comissão de pais dos alunos prepara uma recepção ás autoridades que vêm assistir à inauguração.

As listas para a compra do vestuário para as crianças pobres podem ser solicitadas em Lisboa na Rua Morais Soares, 98-A e no Bêco dos Clérigos, 1, e na Quintã na nossa redacção.

DR. MAGALHÃIS LIMA

Passa hoje o aniversário do falecimento do grande idealista dr. Sebastião de Magalhães Lima, que foi um dos mais fervorosos caudilhos da implantação da República em Portugal.

Ao cemitério dos Prazeres, onde repousam os seus restos mortais, os centros republicanos de Lisboa vão depôr ramos de flores como preito de saúde.

TRABALHO ÚTIL

Pode classificar-se assim a acção que, nalguns concelhos, estão desenvolvendo as brigadas de fiscalização dos géneros alimentícios. O azeite, principalmente, merece essa fiscalização, pois consta—já têm sido colhidas amostras que o comprovam—estarem alguns comerciantes, num ou noutro ponto, vendendo óleo por azeite.

E o azeite é um produto caro, caríssimo até. E é deplorável que haja traficantes que no-lo vendam em troca do necessário, do bom azeite.

O consumidor tem de procurar defender-se. Mas o comerciante que queira acreditar-se precisa de ser mais escrupuloso ainda.

O TEMPO

Chegou a época do frio e toda a gente procura defender-se dos seus efeitos, agasalhando-se o mais possível.

Simultaneamente, como o tempo está seco, beneficiam as sementeiras da ocasião.

Nevoeiro em Londres

E' sobejamente conhecida em todo o mundo a Hengura do inglês. Sóbrio e correcto, o habitante da Gran Bretanha é também metódico e autoritário, discutindo-se na sua maneira de ver e enfrentando tôdas as coisas ou obstáculos tal como se lhes deparam, sem qualquer exagero. Tem assim a Inglaterra um povo admirável, guiado por mãos firmes que o fazem sêr ainda e ao mesmo tempo, austero e servidôr.

Mas mais um adjectivo se ajusta ao povo inglês; o de orgulhoso, por possuir como capital do seu paiz uma cidade como Londres. Entre tôdas as cidades cosmopolitas da Europa, Londres distingue-se pela característica tam pouco vulgar, que é o seu quasi constante nevoeiro. Todo o estrangeiro de visita a essa grande capital se ressentido desse facto, pasmando do indiferentismo do inglês, perante a inclemencia—chamemos-lhe assim—do tempo.

Mas hoje, e mais do que nunca, uma outra espécie de nevoeiro tanto, em Londres, não encobrir as suas largas artérias, dificultando o transitio e espalhando humidade, mas sim penetrar nas chancelarias e departamentos ofuscando o brilho do irreductivel e firme propósito de bem assegurar a Paz Europeia, brilho êsse demonstrado atravez durante muitos séculos de existencia.

E está em foco a personalidade britânica. A-pesar-de senhora duma autoridade que se impõe, a Inglaterra vê ameaçados os seus objectivos, e envida os melhores esforços no sentido de conservar a sua integridade territorial, infiltrando o amor pátrio e uma grande disciplina pelas suas dispersas e longiquas possessões. Procura resolver os problemas internos, estuda os externos, e em tôdas as contingencias se coloca numa attitude inflexível,

só ou acompanhada, em frente do perigo eminente que ameaça a Europa—a Guerra.

Evita o internacionalismo importuno, afasta do teu seio a labareda comunista com a agulheta patente do seu sangue frio, respeita os tratados, que não considera simples farrapos de papel, e mostra assim o seu valôr, a par do principal desejo,—que há-de fazer perdurar pelo tempo fóra—de Independencia.

Porisso mesmo é digna da admiração de todos os povos anciosos duma era pacifica.

Portugal tem um papel preponderante na maior parte dos assuntos externos que à Inglaterra interessem. E' seu velho aliado; e hoje como ontem, amanhã como hoje, ambos os paizes seguem e seguirão a mesma directriz, o mesmo ideal: —a Supremacia do Direito do Homem e a defesa dos interesses da sua Nação, com o devido respeito por tudo o que seja extranho e não constitua perigo.

Actualmente a palavra Independencia traduz uma afirmação de Vida ou de Morte para qualquer paiz. E se há que lutar, que seja pela Vida, em defesa dos seus princípios e em consideração por aquilo que os nossos antepassados ergueram em pedestal de ouro, à custa de sangue e sacrificios. O passado não morre, nem desaparece nem mesmo à machadada ou lançando-lhe archotes. . . e os factos flagrantes que últimamente se tem constatado na vizinha Espanha são mais do que bastantes para nos precavermos e por si só fazem adivinhar a obra colossal que se prepara em todo o Mundo, para defesa da sagrada triologia:—Céus, Pátria e Família.

Aveiro, 30-11-36.

César

ECOS & NOTÍCIAS

DR. ALFREDO PERES

Na última semana esteve em Lisboa, a tratar de importantes assuntos para a nossa região, o sr. dr. Alfredo Peres, illustre Governador Civil de Aveiro.

O NOSSO JORNAL

Registamos com imenso prazer a expansão que alguns nossos amigos estão dando ao *Ecos de Cacia*, no propósito de o ajudar a prosseguir na espinhosa cruzada a que se propoz para engrandecimento da importante Região do Baixo Vouga e da propaganda das suas belezas paoramicas e das suas actividades produtivas.

Assim, com os nossos sinceros agradecimentos, publicamos mais os seguintes assinantes: Orlando da Silva Baptista, industrial de padaria em Belas; Anibal Maia Pereira Leite, agente da P. S. P. de Lisboa; Carlos Antunes Conde, comerciante em Lisboa; João Baptista, comerciante na Praça Duque Saldanha, Lisboa; Araujo & Filhos, industrial de panificação na Vila da Felra; Manuel Simões de Moura, encarregado de padaria em Lisboa e José Nogueira Simões, empregado na panificação do Porto.

AO PÚBLICO

Porque foi recomendada a observância dos preceitos que regulam a marcha dos peões nas estradas, sob pena de multa que pode ser imposta pela policia civil Guarda Republicana policia de transitio ou por qualquer outra autoridade fardada, mais uma vez espalhámos no público quais as regras a observar no transitio.

O peão só deve caminhar pela direita das estadas e sempre dentro das bermas; só deve atravessar as estradas perpendicularmente e não em diagonal; nunca deve estacionar nas estradas ou largos mas apenas nas bermas ou passeios; e mesmo a pé deve dar sempre a esquerda a quem por êle passe.

MANIFESTAÇÃO AO GOVERNO

Uma comissão composta dos srs. drs. Lourenço Simões Peixinho, Jaime Silva, Augusto Cunha, José de Azevedo e capitão-aviador Dias Leite tinha aprazado para o dia 6 do corrente uma grandiosa manifestação de apoio ao Governo do sr. Dr. Oliveira Salazar, em combóio especial.

Porém, por determinação do sr. Ministro do Interior e de acôrdo com o sr. Governador Civil do Distrito, a manifestação foi adiada para dia a designar oportunamente, ficando sem effeito o grande número de inscrições já realizado.

A GUERRA EM ESPANHA

Assumi aspectos de trágica crueldade e terror a guerra civil espanhola. Os mortos, de um e de outro lado, são numerosos, sem que, todavia, o final de tão grande hecatombe, esteja ao que parece, prestes a alcançar-se.

As tropas nacionalistas, que, de vitória em vitória, ocuparam grande parte do país, estacionaram agora junto à capital, onde a defesa dos governamentais tem sido tenaz.

Segundo os jornais relatam,

combate-se já dentro da própria Madride que o General Franco, numa bem entendida discrição, tem tentado poupar ao fogo intenso dos seus canhões. O mau tempo, acrescenta-se, tem prejudicado as operações e parece aliar-se aos madrilenos. Para muito breve, porém, estão anunciadas as ofensivas por parte das tropas nacionalistas, tendentes ao rendimento da cidade-mártir.

A hipocrisia é mais escrupulosa do que a própria virtude.—DE LACROIX.

AZEITE! MUITO AZEITE!

O nosso colega *A Rabeca*, que se publica em Portalegre, diz: Afinal, parece que a colheita da azeitona não será tão fraca como se diz. Pelo menos é a impressão que colhe quem olha para os olivais.

Ainda bem, para não subir tanto de custo o azeite, um dos grandes alimentos das classes populares.

Ainda bem, caro colega! Azeite! Mas muito azeite é que se precisa.

EM LISBOA

Os amigos da nossa Região Confraternizam

Rádio-Botica

Necrologia

João Candido Franco

Na sua casa do Ramalhal (Torres Veiras), de onde era natural, faleceu no dia 4, com a idade de 73 anos, o sr. João Candido Franco, pai estremo dos nossos prezados amigos: sr. Joaquim Candido Franco, socio da firma Freitas & Franco, da rua da Prata em Lisboa; e dos srs. Rufino e Zacarias Candido Franco, funcionários dos Correios e Telegrafos na mesma cidade.

A morte do venerando João Candido Franco causou a maior consternação às pessoas que o conheciam, pois que, apesar de há tempos estar sofrendo de impertinente doença, não se previa para tão breve o seu desaparecimento do seio da desolada família e do convívio dos seus muitos amigos, que o choram sinceramente, por encontrar na sua existência virtudes e amizades que se recordam com saudade.

O funeral, que se realizou no último sábado para o cemitério do Ramalhal, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar pela enorme concorrência de amigos do saudoso extinto e de seus filhos, não só do concelho de Torres Vedras, mas também de Lisboa e de outras terras limítrofes, tendo a família enlutada recebido inúmeros telegramas e cartas de condolências.

O «Ecos de Cacia», associando-se à dor que enlutou a estimada família Candido Franco, apresenta-lhe a expressão do seu sentir pesar.

Rosa Maia e Gonçalo Valente

Em Lisboa, faleceram o sr. Gonçalo Valente e sua esposa sr.^a Rosa Maia, irmã da nossa assinante e conterrânea sr.^a Rosa da Conceição Maia.

Os extintos, que eram bastante estimados, residiam em Campolide e naturais de Sarrazola da nossa freguesia, deixam muitas saudades a quem os conhecia.

As nossas condolências à família enlutada.

Irene Nunes Barata

Está de luto pelo falecimento de sua irmã sr.^a D. Irene Nunes Barata, o nosso amigo sr. Mário Nunes Barata, de Lisboa.

O funeral da desditosa senhora realizou-se no dia 30 de Outubro e foi bastante concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

Ao nosso amigo Mário Barata, assim como a seu pai sr. Alberto Nunes Barata e demais família dorida, enviamos os nossos sentimentos pesamés.

No último dia 4 do corrente, à noite, na «Fermelã», da rua Manuel Bernardes, em Lisboa, realizou-se uma opipara ceia promovida pelos nossos amigos srs. António Maria André, António Maria Dias e Joaquim Barata e à qual assistiram os srs. Manuel Rodrigues Carvalho, João Mendes, Alexandre Lima, Armando Dias, Guilherme Dias da Silva, Luiz de Carvalho, José Nunes Ferreira, José Figueiredo Júnior, Anibal Maia Ferreira Leite, Manuel da Costa, Manuel Garrido & Garrido, Manuel Francisco Corujo e Anibal Cruz.

Foi uma interessante festa de confraternização entre amigos da nossa linda região, onde reinou até de madrugada a mais franca alegria e amizade, e proporcionou-se mais uma vez o ensejo de tratar-se de assuntos vitais para a nossa

terra, pois que todos os convivas manifestaram coadjuvar a comissão da escola da Quinta do Loureiro, presidida pelo nosso valioso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, e a Liga Regional do Baixo Vouga, em organização, dispensando também homenagens à obra patriótica do nosso jornal.

O nosso amigo sr. Armando Dias e seu pai sr. António Maria, divertiram a assistência com toques à guitarra e cantos ao fado, merecendo o primeiro muitos aplausos pela linda voz que possui.

No final da ceia, o nosso amigo sr. Joaquim Barata convidou todos os convivas a ir a sua casa, onde lhes ofereceu licôres e se pronunciaram amistosos brindes, tendo os srs. Barata e António Maria saudado o *Ecos de Cacia* nas pes-

soas dos seus representantes; o sr. Luiz de Carvalho, em seu nome e no do sr. Rodrigues Carvalho, brindado pelas prosperidades da família Barata e dos progressos da região do Baixo Vouga; o sr. Ferreira Leite, como filho de Aveiro, fez uma entusiástica saúção aos amigos do seu distrito; o sr. Armando Dias recitou uma poesia e o sr. Manuel Francisco Corujo, bastante emocionado com as deferências de dedicadas à freguesia de Cacia, agradeceu-as reconhecido.

Os srs. Anibal Cruz e Alexandre Lima salientaram as dedicações dos amigos ali presentes à região repleta de beleza do distrito de Aveiro e traduziram palavras cheias de sinceridade e agradecimento do *Ecos de Cacia* pelas homenagens que lhes foram prestadas.

Alto Duque, 10.—I forma o rádio Duque que o barco mercantil, destinado à firma Lavrador & C.^a, já chegou à praia de Algés e vão já a caminho de Lisboa dois moços de esquina para, a pau e corda, trazer o bigode do Sr. Kaiser para a Cordoaria a-fim-de serem feitas as amarras para o referido barco. A bicharada está prouta a marchar até à Quinta, onde o nosso amigo Estica os espera, e aguardam-se agora as ordens do nosso muito amigo Buxa.—*Nequinhas.*

Albergaria, 9.—Foi aqui lido com justificado alvoroço o artigo sobre os bailes de Cacia, que só a pena brilhante do azémola Manuel Tavares, mais conhecido no meio teatral pelo «Tavares Taborada», é capaz de produzir para honrar as colunas do jornal cá da terra.—*Raul Crava.*

Algés, 10.—O rádio Algés comunica que na padaria dos quatro se realizou no domingo, 29, um lauto jantar á saude dos dorminhocos, o qual foi dirigido pelo nosso amigo Esmifra e presidido pelo sr. José Barbado, assistido os nossos amigos António Baça, Marreta, Marreca, Terceira, sr. regedor de Pedrouços e o Mezé. O sr. Mé-Filho forneceu todas as qualidades de hortaliças da sua quinta, excepto as nabijas porque tinha já mandado uma camioneta delas para a Praça da Ribeira. Além destes convivas, assistiram muitos outros que nos foi impossível tomar nota. No final, brindou-se e pronunciaram-se grandes discursos.—*Esmifra.*

Lisboa, 11.—Captou-se hoje um rádio de origem Botica, em que dá notícia ser encontrado no Rosio a fazer *agultas* o sr. Xuchena Pinto, que, em Cacia, como principal mentor da firma «Crava, Tavares Maluco & Farmacopeia» marcou lugar de destaque.—*Seti.*

Angeja, 10. Procura-se averiguar onde para o *ordinário* do sr. Elpidio, que é uma peça de grande efeito e tanta falta fará à nova organização.—*Zé dos Pratos.*

Alumieira, 9.—A bruxa destas redondezas já adivinhou onde está a galinha que lhe desapareceu. Por esse motivo até fez com que o «sê home» andasse meia légua de joelhos.—*Diabo.*

ZÉ D'ALDEIA

AVISO CONVOCATORIO

O Presidente da Assembleia Geral do Grupo Musical Caciense convida todos os seus consocios para se reunirem, na sede desta agremiação, no dia 20 do corrente mês, pelas 4 horas da tarde, a-fim-de conhecerem e deliberarem sobre a proposta da respectiva Direcção, relativa à modificação e reforma dos artigos 12, 14, 15 e §§ dos seus Estatutos. Quando naquele dia, não comparem sócios em número legal, nos termos do artigo 17 dos referidos Estatutos, terá lugar a assembleia geral no domingo seguinte, 27 deste mesmo mês, com qualquer número de sócios.

Cacia, 7 de Dezembro de 1936

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Nunes da Silva.Leiam sempre a nossa 4.^a página
que vos pode interessar

RABISCOS

O Pósto de Ensino da Quinta

Seja para nós nesta hora de justiça, o grato dever de amigo lançarmos os olhos bem fixos para a estensíssima estrada que devemos precorrer na defesa da Escola da Quinta do Loureiro, nela mais uma vez as criancinhas dessa região vão encontrar o afago, o carinho, a instigação que há meses estão inibidas e que tanta falta lhes f.z.

Para ela vamos trabalhar com insistencia e com serenidade a-fim-da sua inauguração ter uma policromia de cores vivas e cristãs, como tantos outros têm trabalhado para conseguirem a sua abertura, tais como foram os srs. Major José Afonso Lucas e Manuel Rodrigues Carvalho que empregaram os melhores esforços junto das entidades competentes.

Por isso vai, felizmente, abrir a escola da Quinta que se encontrava encerrada e as criancinhas encontrarão agora dentro dela uns recortes harmoniosos de sentimentos belos que a nova Professora cheia de boa vontade e intelligencia lhes dedicará.

Para vós criancinhas! A Escola é semelhante às rosas que são vossas amigas e companheiras de sempre, que depois de vos dar o aroma, prendem-vos os sentidos pelas suas côres e pela forma como ainda devem ser estimadas. As rosas gosam o fresco das manhãs de Abril, tem caricias enternecedoras e beleza infinda, orvalhadas pela aurora têm afagos maternos, assim a Escola é jardim florido onde as mãis vêem os seus botões a abrir em sorrisos de luz e de esmero espiritual.

Ao éco forte dos bons sentimentos de civismo dos homens que trabalharam para a criação do Pósto de Ensino

Campanha da Produção Agrícola

A' Lavoura

A-fim-de habilitar os agricultores da sua área de acção, a bom cuidar das suas arvores de fruto, e procurando resolver a dificuldade que a todos assoberba, da falta de podadores competentes, resolveu esta Brigada Técnica levar a cabo a realização de cursos praticos em que se ministrará instrução especializada de poda de fruteiras. Nesta ordem de ideias, realizar-se-ão cursos, dos acima aludidos, em: Aveiro (dois cursos), Albergaria-a-Velha, Agueda, Ílhavo, Oliveira de Azemeis e Ovar.

Para a frequência destes cursos desde já se recebem na sede da Brigada as inscrições dos interessados, mais se tornando público que dentre estes, em cada curso se aceitarão 8 inscrições de operários rurais (jornaleiros) que vivam do seu trabalho, a quem a Brigada pagará enquanto durar o curso que frequêntem o salário diário de 9\$00, desde o momento que tenham boa frequência e aproveitamento. A'queles que terminarem o curso com bom aproveitamento, será pela Brigada passado um cartão de podador. A todos os que se inscreverem se participará, oportunamente, a data, hora e local em que os cursos se realizam.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936

O Chefe da Brigada

António de A. Coutinho L. Alves

da Quinta do Loureiro, associando a minha coadjuvação sem valor para que a sua reabertura se assinale como acontecimento de grandeza e seja efectuada muito brevemente.

Lisboa, 2/XII/1936

Alexandre Lima.

Ao correr da pena...

SABER PEDIR

In-illó tempore, quando a (hoje), Alameda 31 de Janeiro era um matagal,—como hoje o está quazi—o falecido Elisio Feio, a golpes de coragem e tenacidade, conseguiu fazer a obra, que de linda que era, chegou a ver-se e a admirar-se. Aquilo, chegou a ser alguma coisa mesmo.

Hoje, causa dó pensarmos que há homens, que, como Elisio Feio, não sabem «pedir» ao sr. presidente do nosso Município, no sentido de êle, agora, como então, enviar a Esgueira, periódicamente, a tempo e horas, dois ou três homens em um ou dois dias, pôr a pobre Alameda em termos de poder ver-se. Se esse «bico de obra» nesse tempo era conseguindo facilmente porque não o será agora, sendo o sr. Francisco de Pinho Júnior um homem de confiança do sr. Dr. Peixinho? Custa a acreditar, que, o exemplo de trabalho de Elisio Feio, em beneficio de Esgueira e da sua Alameda, não seja seguido, continuado pelos homens que hoje têm ingerencia nas coisas da Junta. Saber pedir senhores, saber pedir, nas circunstâncias actuais, é uma virtude muito de apreciar! Pois peçam.

Argus.

Incêndio em Londres

No dia primeiro deste mês desencadeou-se na capital de Inglaterra um grande incêndio que mais de 300 mil pessoas presenciaram e que destruiu por completo o Palácio Cristal de Londres, inaugurado pela Rainha Vitória, em 1851.

Segundo dizem os jornais por intermédio das agências de informação, o incêndio deve durar ainda cerca de 8 dias, pois o vento tem reanimado o fogo, apesar dos esforços dos bombeiros, que desde os primeiros momentos os atacam.

Companhia de Seguros **A NACIONAL**
 Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 18, Av. da Liber. Lisbôa

Telegramas: Lanoican
 Telef. | 24570
 | 24784



AZEITES FINOS
 das melhores procedencias
 Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a
 Avenida Central
AVEIRO
 (290)


AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de

Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao freguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.^{tes} & C.^a
 Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc.
 Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: *New Star, Dingley, New-Union e Zenith.*—Também faz pinturas a 30\$00.



GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
 S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

A FERRELÃ
 DE
JOSÉ NUNES FERREIRA
 LISBOA
 R. Manuel Bernardes, 76
VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizais o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tinta

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
 POR JUITO E A RETALHO
 Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
 Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aducos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado
 Telefone 20332

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.
 162, Rua dos Bacalhoeiros, 164 LISBOA

Construtora Economica de Padarias
 — DE —
Joaquim Ramalho
 Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo officinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO
 Oficina de carpintaria
José Dionizio
 BORRALHA—AGUEDA

ALÍPIO MONTEIRO
 —COM—
 —ALFAIATARIA—
 LISBOA

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO
 Preços módicos
 Rua do Terreirinho, 70-2.º

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CRIAR

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Coças, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela **ESGUEIRA**

Carimbo de borracha

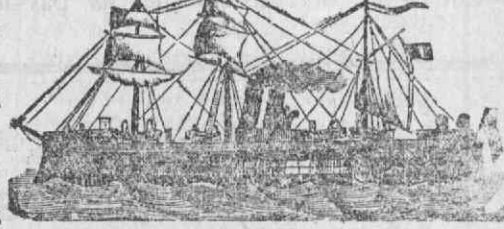
GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes effectua-se em:

| Dezembro | Janeiro |
|------------------------|-----------------------|
| 3—Washington | 7—President Roosevelt |
| 10—President Roosevelt | |
| 15—Manhattan | |
| 23—President Harding | |
| 30—Washington | |

Sub-Agente em Aveiro:—**Amaro Branquinho**
 Agentes Gerais em Portugal:—**Germano Serrão Arnaud**
 AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISEO

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

| | | |
|----------------|-----------|--------|
| Milho branco | 20 Litros | 13\$00 |
| Milho amarelo | " | 12\$00 |
| Trigo | " | 14\$00 |
| Centeio | " | 17\$00 |
| Feijão branco | " | 22\$00 |
| Feijão amarelo | " | 21\$00 |
| Feijão mistura | " | 14\$00 |
| Feijão laranja | " | 25\$00 |
| Feijão frade | " | 12\$00 |
| Toucinho | Kilo | 8\$00 |
| Ovos | Duzia | 4\$00 |